

No. 34324

**ISRAEL
and
PORTUGAL**

**Agreement on economic, industrial, technical and scientific
cooperation. Signed at Jerusalem on 25 October 1992**

Authentic texts: Hebrew, Portuguese and English.

Registered by Israel on 4 February 1998.

**ISRAËL
et
PORTUGAL**

**Accord de coopération économique, industrielle, technique et
scientifique. Signé à Jérusalem le 25 octobre 1992**

Textes authentiques : hébreu, portugais et anglais.

Enregistré par Israël le 4 février 1998.

סעיף 5

שני הצדדים יגנו כמסגרת חקיקתם הפנימיות והחייבויותיהם הכין-לאומיות על זכויות קניין תעשייתיות, כלכליות ורוחניות.

סעיף 6

1. כמטרה להבטיח און ביצועו של הסכם זה, יקימו הצדדים המחקרים וערה משוחפת, שתורכב מנציגים של שתי המדינות שיפגשו, אם נדרש, אחת לשנה, ולבקש אחד הצדדים המחקרים, לחילופין בישראל ובפורטוגל.

2. הזערה המשוחפת חמקו וחמאס אח שיתוף הפעולה הכלכלי תעשייתי, טכני ומדעי בין שתי המדינות. היא תזהה מחומים של שיתוף פעולה בעל תועלת הדדית ותמליץ על אמצעים לביצוע.

3. הוועדה המשוחפת ותקבע לעצמה כללי הנוהל.

סעיף 7

אין בהסכם זה כדי להשפיע על החייבויות בין-לאומיות שהצדדים המחקרים (טל) עליהם.

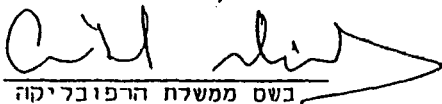
סעיף 8

1. ההסכם יכנס לתוקפו 30 יום לאחר מועד קבלת ההודעה השניה מכין אלו שבהו הצדדים המחקרים מודיעים זה לזה על אישורו בהתאם לפרוצדורה הזקתיה של שתי המדינות.

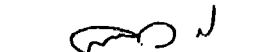
2. תיקונים להסכם זה, שהוסכמו על שני הצדדים, יכנסו לתוקף בהתאם לפסקה 1.

3. ההסכם יהיה תקף למשך 5 שנים ויתחדש באופן אוטומטי בכל שנה שלאחר מכן, אלא אם כן אחד הצדדים יודיע לצד האחר בכתב, באמצעות צינורות דיפלומטיים; ששה חודשים מראש, על רצונו לסיים את ההסכם.

נחמס ביוטליס, ניוס נא גטמי חשניג שהינו ה- 25 באוקטובר 1992, בשני עוזקי מקור, כל אחד מהם מכיל את הטקסט של ההסכם בעברית, בפורטוגזית ובאנגלית, ולכל הטקסטים דין מקור שווה. במקרה של הבדלי פרשנות, יכריע הנוסח האנגלי של ההסכם.



בשם ממשלת הרפובליקה
של פורטוגל



בשם ממשלת
מדינת ישראל

2. הצדדים המחקשים יגדירו, בהסכם הדדי, את התחומים שבהם שיתוף הפעולה הדו-צדדי נראה עדיף, בהחשב כהתפתחות הרגילה של יחסים דו-צדדיים ובסדרי העדיפות של המדיניות הכלכלית של שתי המדינות.

סעיף 2

1. מכרי לגרוע מאמצעים יעילים אחרים לביצועו של שיתוף פעולה דו-צדדי, ובהתאם לחקיקה הנוקפה, הצדדים המתקשים:

א. יעודדו קידום של קשרים בין המוסדות הציבוריים של שתי המדינות, ובכלל זה חילופי מומחים כוונאים שיוסכמו בין הגופים הנוגעים בדבר;

ב. יחמכו ביוזמוח כגון ירידים, תערוכות, סימפוזיונים ומפגשים אחרים, שמטרוס קידום ופיתוח שיתוף פעולה בין שתי המדינות וכעיקר בין הגורמים הכלכליים והמוסדות הייצוגיים שלהן;

ג. יקלו על ביצוען של דרכי שיתוף פעולה חדשות, כמו הקמת יוזמות משותפות, הצלבת השקעות, חווי קבלנות משנה, הסכמי ניהול, מחקר, חילופי טכנולוגיות וייצור משותף של טובין;

ד. יספקו מידע לגורמים כלכליים בשתי המדינות על האפשרויות הקונקרטיות לשיתוף פעולה ולפיונות היחסים הדו-צדיים;

ה. יחמכו בשיתוף פעולה בין ארגונים ומפעלים כלכליים של שתי המדינות, כלומר הקמת תוכניות לטווח ארוך, פרוטוקולים וחוזים;

ו. יחמכו בתוכניות וינוכיות מחוף עניין מיוחד לפעילות כלכלית, במטרה לפתח כישורים טכניים של יזמים ומנהלים, וכן של נושאי משרות ניהול בכירים ונושאי משרות אחרים;

ז. יוזמכו בשיתוף פעולה בין מוסדות מדע ומחקר במטרה לקדם חילופין של מידע טכני ומדעי, וכן חילופי מומחים, ארגון כינוסים וסמינרים, הבנה וביצוע של תוכניות כלכליות משותפות בתחומי המדע והמחקר.

2. הצדדים המחקשים יקלו בארצותיהם בכפוף לחקיקה שלהם, על הקמתם של משרדים המייצגים אירגונים ויוזמות כלכליים של הצד האחר.

סעיף 3

הצדדים המחקשים יקדמו שיתוף פעולה בין המפעלים של שתי המדינות, ובכלל זה שיתוף פעולה בין עסקים קטנים וכינוניים, והקמתם של עסקים משותפים שיפעלו במדינות שלישיות.

סעיף 4

הצדדים המחקשים ישאפו להעניק אמצעים כלכליים טובים ככל הניתן לפרוייקטים במסגרת הסכם זה, בהואס לחקיקה של כל אחת מהמדינות.

[HEBREW TEXT — TEXTE HÉBREU]

ה ס כ סלשיתוף פעולה כלכלי, חעשייתי, טכני ומדעיב י וממשלת מדינת ישראלל ב י וממשלת הרפובליקה של פורטוגל

ממשלת מדינת ישראל וממשלת הרפובליקה של פורטוגל, להלן הצדדים המוקשרים:

מווך מודעות לחשיבותו של שיתוף פעולה כלכלי, חעשייתי, טכני ומדעי, לפיחוח ולגיוון היחסים בין שתי המדינות;

במטרה לחזק את הקשרים הכלכליים הקיימים בין שתי המדינות על נסיס יושר והרדיות ביתרונות, שיאפשרו שימוש מלא בהזדמנויות המוענקות על ידי החקמות טכנית ומדעיות;

בזכרון את ההסכם שנחתם בשנת 1975 בין הקהיליה הכלכלית האירופאית לבין ממשלת מדינת ישראל ואת הפרוטוקולים הנלווים לו;

בהחשבו בהוראות ההסכם הכלכלי על חעריפים ומסחר ששתי המדינות חברות לו;

כהתאם לחקיקה הפנימית ולהוחייכויות הבין-לאומיות של שתי המדינות;

הסכימו כדלהלן:

סעיף 1

1. הצדדים המתקשרים יקדמו שיתוף פעולה כלכלי, חעשייתי, טכני ומדעי בין שתי המדינות, במטרה לחזק ולגוון את יחסיהם הדו-צדדיים.

[PORTUGUESE TEXT — TEXTE PORTUGAIS]

ACORDO ENTRE O GOVERNO DO ESTADO DE ISRAEL E O GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA SOBRE A COOPERAÇÃO ECONÓMICA, INDUSTRIAL E TÉCNICO-CIENTÍFICA

O Governo do Estado de Israel e o Governo da República Portuguesa, a seguir designados por Partes Contratantes,

conscientes da importância da cooperação económica, industrial e técnico-científica para o desenvolvimento e diversificação das relações entre ambos os países,

no intuito de intensificar as relações económicas existentes entre os dois países numa base de equidade e reciprocidade de vantagens, que permita um completo aproveitamento das possibilidades criadas pelo progresso técnico-científico,

tendo em atenção o Acordo celebrado em 1975 pelo Governo do Estado de Israel com a Comunidade Económica Europeia, e os seus Protocolos Adicionais,

tendo presentes as disposições do Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio, de que os dois países são parte,

em conformidade com a ordem jurídica interna e os compromissos internacionais dos dois países,

acordam o seguinte:

ARTIGO 1

1. As Partes Contratantes promoverão a cooperação económica, industrial e técnico-científica entre os dois países com vista à intensificação e diversificação das suas relações bilaterais.

2. As Partes Contratantes definirão, por comum acordo, os sectores nos quais a cooperação bilateral se afigure mais vantajosa, tomando, nomeadamente, em consideração o desenvolvimento equilibrado das relações bilaterais e as prioridades da política económica dos dois países.

ARTIGO 2

1. Sem prejuízo de outras medidas favoráveis ao desenvolvimento da cooperação bilateral e de acordo com a legislação em vigor, as Partes Contratantes:

(a) incentivarão a promoção de contactos entre as instituições públicas de ambos os países, incluindo o intercâmbio de peritos nos termos a acordar entre as entidades envolvidas;

(b) apoiarão as iniciativas, designadamente feiras, exposições, simpósios e outros encontros, destinados a fomentar e desenvolver a cooperação entre os dois países e principalmente entre os seus agentes económicos e entre as respectivas organizações representativas;

(c) facilitarão o desenvolvimento de novas formas de cooperação, tais como a criação de empresas mistas, joint-ventures, os investimentos cruzados, a subcontratação, os contratos de gestão, a investigação, o intercâmbio de tecnologias e a produção conjunta de bens;

(d) facultarão informação a agentes económicos dos dois países sobre as oportunidades concretas de cooperação e desenvolvimento das relações bilaterais;

(e) apoiarão a cooperação entre organizações económicas e empresas dos dois países, nomeadamente, o estabelecimento, por estas, de programas a longo prazo, protocolos e contratos;

(f) apoiarão a realização de acções de formação com interesse específico para a actividade económica, tendo em vista a preparação técnica de empresários e gestores, bem como de quadros superiores e médios das empresas;

(g) apoiarão a cooperação entre institutos científicos e de investigação, com o intuito de promover o intercâmbio de informações técnico-científicas e de peritos, a organização de conferências e de seminários, a preparação e a implementação de projectos económicos conjuntos nas áreas da ciência e investigação.

2. As Partes Contratantes facilitarão, de acordo com a sua legislação, nos respectivos países, a instalação de escritórios que representem organizações económicas e empresas do outro país.

ARTIGO 3

As Partes Contratantes promoverão a cooperação entre as empresas dos dois países, incluindo a cooperação entre pequenas e médias empresas e a criação de empresas mistas para operar em países terceiros.

ARTIGO 4

As Partes Contratantes empenhar-se-ão em proporcionar condições favoráveis de financiamento, em conformidade com a legislação de cada um dos respectivos países, no que se refere nos projectos no âmbito do presente Acordo.

ARTIGO 5

No âmbito da sua ordem jurídica interna e dos seus compromissos internacionais, ambas as Partes protegerão os direitos de propriedade industrial, económica e intelectual.

ARTIGO 6

1. Para assegurar a execução do presente Acordo, as Partes Contratantes estabelecem uma Comissão Mista, composta por representantes de ambos os países, que reunirá se necessário uma vez por ano, e a pedido de cada uma das Partes Contratantes, em Portugal e em Israel, alternadamente.

2. A Comissão Mista acompanhará e coordenará a cooperação económica, industrial e técnico-científica entre os dois países. Identificará áreas de cooperação que representem vantagens para ambos e recomendará medidas de aplicação.

3. A Comissão Mista aprovará as regras necessárias ao seu funcionamento.

ARTIGO 7

O presente Acordo não prejudica os compromissos internacionais assumidos pelas Partes Contratantes.

ARTIGO 8

1. O Acordo entrará em vigor 30 dias após a data de recepção da segunda das notas pelas quais as duas partes comunicarem recíprocamente a sua aprovação em concordância com os processos constitucionais de ambos os países.

2. As alterações no presente Acordo, aprovadas por ambas as partes, entrarão em vigor nos termos do parágrafo 1.

3. O Acordo será válido por 5 anos e renovar-se-á automaticamente por sucessivos períodos de um ano, salvo se uma das Partes Contratantes notificar a outra, por escrito, através dos canais diplomáticos adequados, com uma antecedência de seis meses, da sua vontade em o denunciar.

Feito em *Jerusalém*, aos 25 de *Outubro* de 1992, o que corresponde ao dia 28, de *Tishrei* 5753, em dois exemplares, cada um contendo os textos do Acordo em Hebreu, Português e Inglês, fazendo ambos igualmente fé. Em caso de divergência de interpretação prevalecerá o texto em Inglês.

Pelo Governo
do Estado de Israel:

Y. Rabin

Pelo Governo
da República Portuguesa:

António

AGREEMENT¹ ON ECONOMIC, INDUSTRIAL, TECHNICAL AND
SCIENTIFIC COOPERATION BETWEEN THE GOVERNMENT
OF THE STATE OF ISRAEL AND THE GOVERNMENT OF THE
REPUBLIC OF PORTUGAL

The Government of the State of Israel and the Government of the Republic of Portugal, hereinafter referred to as the Contracting Parties:

Conscious of the importance of economic, industrial, technical and scientific cooperation for the development and diversification of the relations between both countries;

With a view to strengthening the existing economic relations between the two countries on a basis of equity and reciprocity of advantages which will allow a full use of the opportunities provided by technical and scientific progress;

Bearing in mind the Agreement signed in 1975 between the European Economic Community and the Government of the State of Israel and its Additional Protocols;

Taking into account the provisions of the General Agreement on Tariffs and Trade² to which the two countries are parties.

In accordance with the internal legislation and the international obligations of the two countries;

Have agreed as follows:

Article 1

1. The Contracting Parties shall promote economic, industrial, technical and scientific cooperation between the two countries with a view to intensifying and diversifying their bilateral relations.

¹ Came into force on 2 May 1995 by notification, in accordance with article 8.

² United Nations, *Treaty Series*, vol. 55, p. 187.

2. The Contracting Parties shall define by mutual agreement, the fields in which the bilateral cooperation appears to be more advantageous, taking into account the regular development of bilateral relations and the priorities of the economic policy of the two countries.

Article 2

1. Without prejudice to other beneficial measures for the implementation of bilateral cooperation and in accordance with the legislation in force, the Contracting Parties:

(a) shall encourage the promotion of contacts between the public institutions of both countries including the exchange of experts under terms to be agreed upon between the concerned bodies;

(b) shall support initiatives such as fairs, exhibitions, symposia and other meetings intended to promote and develop cooperation between the two countries and mainly between their economic agents and the respective representative organizations;

(c) shall facilitate the implementation of new forms of cooperation such as the creation of joint enterprises, joint-ventures, cross investments, subcontracting, management contracts, research, the exchange of technologies and the joint production of goods;

(d) shall provide information to economic agents of the two countries about the concrete opportunities of cooperation and development of bilateral relations;

(e) shall support cooperation between economic organizations and enterprises of the two countries, namely the establishment of long term programmes, protocols and contracts;

(f) shall support educational programmes with specific interest for the economic activity, aiming at the development of technical skills of entrepreneurs and managers, as well as senior executive officers and other staff officers;

(g) shall support cooperation between scientific and research institutes in order to promote the exchange of technical and scientific information as well as the exchange of experts, the organization of conferences and seminars, the preparation and the implementation of joint economic projects in the fields of science and research.

2. The Contracting Parties shall facilitate in their own countries subject to their legislation the establishment of offices representing economic organizations and enterprises of the other country.

Article 3

The Contracting Parties shall promote cooperation between the enterprises of the two countries, including cooperation between small and medium-size enterprises and the creation of joint enterprises to operate in third countries.

Article 4

The Contracting Parties shall endeavour to grant financial facilities as favourable as possible, to projects within the framework of the present Agreement, in accordance with the legislation of each of the respective countries.

Article 5

Both parties shall protect within their internal legislation and their international obligations the industrial, economic and intellectual property rights.

Article 6

1. With a view to ensuring the implementation of the present Agreement, the Contracting Parties shall

establish a Joint Commission, composed of representatives of both countries which will meet if necessary, once a year, and at the request of one of the Contracting Parties alternately in Portugal and in Israel.

2. The Joint Commission shall supervise and coordinate the economic, industrial, technical and scientific cooperation between the two countries. It shall identify areas of cooperation of mutual advantages and recommend measures of application.

3. The Joint Commission shall approve its own rules of procedure.

Article 7

The present Agreement shall not affect the international obligations undertaken by the Contracting Parties.

Article 8

1. The Agreement shall come into force 30 days after the date of receiving the second of notes by which the Contracting Parties inform each other about its approval in accordance with the constitutional procedures of both countries.

2. Amendments to the present agreement, agreed by both parties, shall come into force in accordance with paragraph 1.

3. The Agreement shall be valid for a period of 5 years and shall be automatically renewed each subsequent year, unless one of the Parties notifies the other Party in writing through diplomatic channels, six months in advance, of its desire to terminate it.

Done at *Jerusalem*, on this *25th* day
of *October 1992*, which corresponds to the *28th* day of
Tishrei 5753, in two originals, each containing the
texts of the Agreement in the Portuguese, Hebrew and
English languages all the texts being equally
authentic. In case of divergency of interpretation the
English text shall prevail.

For the Government
of State of Israel:

*Y. Rabin*¹

For the Government
of the Republic of Portugal:

*A. Cavaco Silva*²

¹ Yitzhak Rabin.

² A. Cavaco Silva.

[TRADUCTION — TRANSLATION]

ACCORD¹ DE COOPÉRATION ÉCONOMIQUE, INDUSTRIELLE,
TECHNIQUE ET SCIENTIFIQUE ENTRE LE GOUVERNE-
MENT DE L'ÉTAT D'ISRAËL ET LE GOUVERNEMENT DE LA
RÉPUBLIQUE DU PORTUGAL

Le Gouvernement de l'Etat d'Israël et le Gouvernement de la République du Portugal, ci-après dénommés les Parties contractantes;

Convaincus de l'importance de la coopération économique, industrielle, technique et scientifique pour le développement et la diversification des relations entre les deux pays;

Dans le but de renforcer les relations économiques existantes entre les deux pays sur une base d'équité et de réciprocité des avantages qui permettra d'exploiter pleinement les possibilités offertes par les progrès techniques et scientifiques;

Compte tenu de l'Accord signé en 1975 entre la Communauté économique européenne et le Gouvernement de l'Etat d'Israël et de ses protocoles additionnels;

Compte tenu des dispositions de l'Accord général sur les tarifs douaniers² et le commerce auquel les deux pays sont parties;

Conformément à la législation interne et aux obligations internationales des deux pays;

Sont convenus de ce qui suit :

Article premier

1. Les Parties contractantes encourageront la coopération économique, industrielle, technique et scientifique entre les deux pays dans le but d'intensifier et de diversifier leurs relations bilatérales.

2. Les Parties contractantes identifieront par accord mutuel les domaines dans lesquels la coopération bilatérale semble être plus avantageuse, compte tenu du développement normal des relations bilatérales et des priorités de la politique économique des deux pays.

Article 2

1. Sans préjudice à d'autres mesures bénéfiques ayant trait à la mise en œuvre de la coopération bilatérale et conformément à la législation en vigueur, les Parties contractantes :

a) Encourageront la promotion des contacts entre les institutions publiques des deux pays, y compris les échanges d'experts dans des conditions qui seront arrêtées d'un commun accord par les institutions intéressées;

b) Appuieront des initiatives telles que l'organisation de foires, expositions, conférences et autres réunions visant à encourager et développer la coopération

¹ Entré en vigueur le 2 mai 1995 par notification, conformément à l'article 8.

² Nations Unies, *Recueil des Traités*, vol. 55, p. 187.

entre les deux pays, principalement entre leurs agents économiques et les organisations types respectives.

c) Faciliteront la mise en œuvre de nouvelles méthodes de coopération, notamment la création d'activités conjointes, co-entreprises, investissements réciproques, sous-traitance, contrats de gestion, recherches, échanges de technologie et production conjointe de biens;

d) Fourniront des renseignements aux agents économiques des deux pays en ce qui concerne les possibilités concrètes de coopération et la promotion des relations bilatérales;

e) Fourniront leur appui à la coopération entre les organisations et entreprises économiques des deux pays, notamment la mise en place de programmes, protocoles et contrats à long terme;

f) Fourniront leur appui à des programmes éducatifs portant spécifiquement sur l'activité économique et visant le développement des aptitudes techniques des chefs et directeurs d'entreprises ainsi que les cadres supérieurs et autres cadres;

g) Fourniront leur appui à la coopération entre les instituts de science et de recherche en vue de promouvoir les échanges de renseignements techniques et scientifiques ainsi que les échanges d'experts, l'organisation de conférences et séminaires, la préparation et la mise en œuvre de projets économiques conjoints dans les domaines de la science et de la recherche.

2. Les Parties contractantes faciliteront dans leurs pays respectifs et sous réserve de leurs législations internes la création de bureaux représentant les organisations et entreprises économiques de l'autre pays.

Article 3

Les Parties contractantes faciliteront la coopération entre les entreprises des deux pays, notamment la coopération entre petites et moyennes entreprises et la création de co-entreprises dans des pays tiers.

Article 4

Les Parties contractantes s'efforceront de fournir l'aide financière la plus favorable possible aux projets entrant dans le cadre du présent Accord, conformément à leurs législations respectives.

Article 5

Les deux Parties contractantes assureront une protection des droits de propriété industrielle, économique et intellectuelle dans le cadre de leurs législations internes et de leurs obligations internationales.

Article 6

1. Aux fins de faciliter l'application du présent Accord, les Parties contractantes créeront une Commission mixte composée de représentants des deux pays qui se réunira, si nécessaire, une fois par an et à la requête de l'une des Parties contractantes, alternativement au Portugal et en Israël.

2. La Commission mixte supervisera et coordonnera la coopération économique, industrielle, technique et scientifique entre les deux pays. Elle identifiera les

demandes de coopération présentant des avantages mutuels et recommandera des mesures d'application.

3. La Commission mixte approuvera ses propres règles de procédure.

Article 7

Le présent Accord n'affecte en aucune façon les obligations internationales assumées par les Parties contractantes.

Article 8

1. Le présent Accord entrera en vigueur trente jours après la date de réception de la deuxième note à laquelle les Parties contractantes s'informent mutuellement de leur approbation conformément aux procédures constitutionnelles des deux pays.

2. Les modifications au présent Accord convenues par les deux Parties entreront en vigueur conformément aux dispositions du paragraphe 1.

3. Le présent Accord restera en vigueur pendant une période de cinq ans et sera automatiquement renouvelé annuellement par la suite, à moins que l'une des Parties ne notifie par écrit à l'autre Partie, par la voie diplomatique et avec un préavis de six mois son désir d'y mettre fin.

FAIT à Jérusalem, le 25 octobre 1992, qui correspond au 28 Tishri 5753, en deux exemplaires originaux, chacun contenant les textes de l'Accord dans les langues portugaise, hébraïque et anglaise, tous les textes faisant également foi. En cas de divergence d'interprétation, le texte anglais prévaudra.

Pour le Gouvernement
de l'Etat d'Israël :
YITZHAK RABIN

Pour le Gouvernement
de la République de Portugal :
A. CAVACO SILVA

